

IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NA AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE RONDON DO PARÁ – PA

IMPACTS OF THE COVID-19 PANDEMIC ON FAMILY FARMING IN THE MUNICIPALITY OF RONDON DO PARÁ – PA

Beatriz Luz Alencar Costa¹

Poliana Ferreira da Costa²

Tiago Soares Barcelos³

Carlos Cesar Santos⁴

Jax Nildo Aragão Pinto⁵

Norberto Ferreira Rocha⁶

Flaraniery Sousa Nogueira⁷

Lilia dos Santos Souza⁸

¹*Bacharel em Administração, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA)*

²*Doutorado em Ciência e Tecnologia Ambiental pela Universidade Federal da Grande Dourados*

³*Doutor em Geografia Humana – USP, Professor Adjunto da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), Brasil*

⁵*Doutorado em Saúde Pública pela Fundação Oswaldo Cruz, Brasil*

⁶*Doutorado em Saúde Pública pela Fundação Oswaldo Cruz, Brasil(2022)*

professor adjunto da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), Brasil

⁷*Bacharel em Administração, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA)*

⁸*Bacharel em Administração, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA)*

Resumo: O objetivo dessa pesquisa foi avaliar quais os impactos econômicos e sociais para os agricultores familiares de Rondon do Pará – PA, frente ao contexto pandêmico. A metodologia do presente estudo foi de natureza qualitativa com abordagem descritiva e exploratória. Além disto, a pesquisa foi realizada em campo com entrevistas semiestruturadas com dez agricultores atuantes na Feira Municipal e dez residentes no acampamento Nova Canaã. Os resultados indicaram dificuldades durante a pandemia pelos agricultores, e que por depender financeiramente do cultivo se adaptaram para a criação de estratégias de comercialização para continuar as vendas dos seus produtos. Os impactos da pandemia covid-19 foram prejudiciais em todos os âmbitos, especificamente para a agricultura familiar, trazendo novos desafios e adaptações.

Palavras-chaves: Cenário pandêmico; Impactos Socioeconômico; Feirantes.

Abstract: The objective of this research was to evaluate the economic and social impacts on family farmers in Rondon do Pará – PA, given the pandemic context. The methodology of the present study was qualitative in nature with a descriptive and exploratory approach. In addition, the research was carried out in the field with semi-structured interviews with ten farmers working at the Municipal Fair and ten residents of the Nova Canaã camp. The results indicated difficulties faced by farmers during the pandemic, and because they were financially dependent on cultivation, they adapted to create marketing strategies to continue selling their products. The impacts of the covid-19 pandemic were harmful in all areas, specifically for family farming, bringing new challenges and adaptations..

Keywords: Pandemic scenario; Socioeconomic Impacts; and Marketers

1. INTRODUÇÃO

De acordo com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), a balança comercial do agronegócio brasileiro apresentou superávit de US\$ 105,1 bilhões em 2021. Em decorrência do avanço desse setor, impactos diretos e indiretos são ocasionados ao ambiente natural. Com isso, a biodiversidade dos ecossistemas vem sendo prejudicada, tendo como exemplo a redução na disponibilidade e qualidade da água, com implicações na qualidade do ar e dos alimentos, e dos crescentes problemas fitossanitários resultantes do desequilíbrio ecológico causado pelo uso de agrotóxicos (NUNES, 2007). É um sistema focado no desejo de ganhar lucro o que consequentemente pode resultar na agressão ambiental, como os efeitos danosos ao ambiente por meio da poluição do solo, da água e do ar (FRANZ, 2009). Além disso, trazendo o desmatamento ilegal e avanço sobre as áreas de reserva legal.

Em contrapartida a agricultura familiar é considerada como um sistema produtivo rural, geralmente de pequeno e médio porte trabalhada e gerenciada pelos componentes do ciclo de parentela que são responsáveis por produzir variados tipos de alimentos que são encaminhados para o consumo da população (SATLER; PIENIZ, 2019).

Além de oferecer produtos primários e de qualidade marcados por sua naturalidade no cultivo, a agricultura familiar tem um papel indiscutível na sociedade. Desse modo, a agricultura familiar com o uso de tecnologias que contribuem para proteção da biodiversidade e do meio ambiente, traz garantia da produção de alimentos saudáveis sem descuidar do crescimento econômico (CANAL AGRO, 2019).

Ainda que a prática da produção seja antiga, a agricultura familiar só foi legalmente reconhecida em 2006 pela lei nº 11.326/2006, como atividades desenvolvidas pelos agricultores na área rural (BERTOLINI; FILHO; MENDONÇA, 2020) assim fixando as diretrizes desse setor.

Segundo Reis, Lima e Desiderio (2018), para a permanência dos agricultores no campo, é preciso que haja educação e políticas públicas, que estimule a sensibilidade junto com a responsabilidade ambiental promovendo qualidade de vida. Dessa forma, é necessário que haja um fortalecimento da conscientização ambiental da sociedade como um todo, e assim refletindo também no avanço da sustentabilidade no campo (REIS; LIMA; DESIDERIO, 2018).

Com os efeitos da pandemia a agricultura familiar sofreu fortes impactos principalmente na economia, com as restrições e decretos evitando o fluxo de pessoas em áreas de aglomerações, dificultando a comercialização e até mesmo a paralisação dos comércios. Desse modo, a interrupção das compras foi inevitável como também os desperdícios dos alimentos, consequentemente implicando na renda familiar (SCHNEIDERS et al., 2020).

Diante deste contexto a presente pesquisa se justifica devido a importância da agricultura familiar não só na economia, mas também para a biodiversidade. É uma atividade fundamental na sociedade e para o meio ambiente, pois ela é responsável por mais de 50% dos alimentos colocados na mesa dos consumidores, cultivando de forma natural e sustentável (CANAL AGRO, 2019). Portanto, se faz necessário conhecer como a agricultura familiar enfrentou o período de pandemia e como vem se restabelecendo.

Assim, surge o seguinte questionamento - Quais os efeitos da pandemia para agricultura familiar de Rondon do Pará – PA? Neste contexto, o objetivo da pesquisa foi analisar os efeitos da pandemia para a agricultura familiar de Rondon do Pará – PA, frente ao contexto pandêmico dos últimos anos, além de identificar as oportunidades e desafios desse setor.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A importância da Agricultura familiar

A agricultura familiar que também já foi pronunciada como agricultura de subsistência é uma atividade de produção comum e existente desde o princípio da ocupação no Brasil (VESTENA. et al., 2022). Segundo Mattei (2005), em 1990 os pequenos produtores começaram a ganhar espaço nos registros públicos e em 1996, ainda mais, com a criação do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), surgindo para apoiar a evolução sustentável no meio rural.

O Pronaf incentiva o agricultor em suas atividades, com linhas de investimento financeiro, para se ter um melhor resultado e produtividade. Esse programa traz ao agricultor a oportunidade de ampliar e modernizar o trabalho no campo, seja em equipamentos, transporte e excelência na produtividade (SICRED, 2019). Assim como o Pronaf trouxe vários benefícios, entre eles se apresenta juros mais baixos em relações as outras modalidades de financiamento, novos meios de contribuição para a produção e equipamentos junto com a infraestrutura familiar (EMBRAPA, 2014).

De acordo com Bertolini, Filho e Mendonça (2020), além da função principal que é a produção de alimentos de caráter saudável e procedimentos que não destryam a biodiversidade, a produção da agricultura familiar pode ser uma das alternativas, para auxiliar e alimentar uma população que pode chegar a 10 bilhões de pessoas no mundo, até o ano de 2050. No Brasil a agricultura familiar é favorecida pelo clima ideal decorrente das chuvas serem suficientes, um

país que dispõe de cerca de 13% da água doce do planeta, além de extensas áreas de terras agricultáveis, já consolidadas (BASSO, 2021).

A agricultura familiar é relevante no âmbito social e econômico com a função de ser responsável por fornecer alimento no Brasil e mundo inteiro (BERTOLINI; FILHO; MENDONÇA, 2020). Ou seja, tudo aquilo que é produzido na agricultura são enviados aos pontos de comercialização, sendo essencial não só na produção e preservação, como também na segurança alimentar.

Desse modo os alimentos que são cultivados especificamente de maneira ecológica originados pela agricultura familiar tem preferência na mesa dos consumidores pela questão da busca por mantimentos mais saudáveis (VESTENA. et al.,2022). De acordo com Bezerra e Shchilndwei (2017), ao longo dos anos a agricultura familiar tem cooperado grandemente para a produção de alimentos saudáveis, geração de renda e para o desenvolvimento local.

2.2 Aspectos sociais, econômicos e ambientais da pandemia para a agricultura familiar

Segundo Silva, Nascimento e Amaral (2020), a covid-19 se trata de uma doença emergente que está interligada entre o homem e natureza. Com a facilidade de acesso do homem a natureza e o desmatamento ambiental, os animais tendem a se aproximar indo para as áreas urbanas e entrando em contato com humanos, colaborando para a propagação de microorganismos patógenos, tais como o Sars-coV-2, assim como outras doenças emergentes (CHAVES; BELLEI, 2020).

De acordo com Pnuma (2020) com a perda dos ambientes naturais, os componentes da fauna e da flora que hospedam microrganismo causadores de doenças, facilitam a contaminação com o ser humano. É certo de que toda essa propagação de enfermidades patógenas transmitidas entre animais e seres humanos é devido as consequências da devastação ambiental (SILVA; NASCIMENTO; AMARAL, 2020).

A Covid-19 é uma doença advinda do morcego que teve seu ambiente explorado e a interrupção do seu papel na natureza, com seu ecossistema natural comprometido, por exemplo, pelo aumento das fronteiras agricultáveis e consequente desmatamento, adaptou-se as aglomerações urbanas decorrendo no seu contato direto com os humanos (PNUMA, 2020).

A situação recente do surto do coronavírus, iniciado em 2019 e altos índices em início de 2020, foi marcada por uma crise em todas as áreas da vida humana (CLAUDINO, 2020). Visto também que com toda a reprodução do vírus e a agravação das medidas restritivas é calculado como a maior crise desde a grande depressão dos anos 1929 (RIBEIRO et al., 2020).

De acordo com Claudino (2020), dentre as inúmeras consequências, a parte mais afetada se encontra em comunidades mais carentes, aumentando ainda mais a vulnerabilidade socioeconômica. Altas taxas de desemprego e vulnerabilidade social, foram registradas, além de um evidente baixo investimento na saúde e nas políticas sociais (SILVA; NASCIMENTO; AMARAL, 2020).

Durante a pandemia da Covid-19, o cotidiano da vida humana e econômica foi altamente prejudicado. Deste modo, medidas e restrições foram colocados entre as pessoas gerando impacto tanto na produção quanto na comercialização (LOEBLEIN, 2020).

Dentre os impactos, nesse cenário indeterminado o mais marcante foi a paralisação da circulação das pessoas e suas atividades, no Brasil e em todo o mundo (BASSO, 2021). As restrições se mantiveram firme rigorosamente mesmo em setores importantes para a sociedade, como por exemplo da produção dos alimentos e atividades agrícolas (LUCENA; HOLANDA-FILHO; BOMFIM, 2020).

Com isso, o comércio, como feiras livres utilizados pelos pequenos agricultores também foram afetados, diminuindo o horário de funcionamento e fechamentos provisórios, para que houvesse um controle e diminuição da propagação do vírus da Covid-19 (VESTENA et al., 2022).

Inicialmente em decorrência dos espaços fechados e com a suspensão das aulas presenciais nas escolas, a agricultura não deixou de ser afetada, cessando as vendas dos alimentos para as instituições (VESTENA et al., 2022). Foram encarados muitos impasses na fase restritiva da pandemia, como as atribuições do distanciamento social, e a utilização de equipamentos como as máscaras e álcool 70% (BASSO, 2021).

As medidas de distanciamento e paralisação afetaram principalmente as famílias com alta dependência da renda do trabalho e com baixa escolaridade, características da agricultura familiar, diminuindo seus ganhos e colocando em risco a própria segurança alimentar, aumentando assim os índices de desigualdade social, já existentes (PETETIN, 2020; e VESTENA et al., 2022).

No estado do Pará muitos municípios enfrentaram dificuldades durante a pandemia e suas restrições, como aponta por Claudino (2020), referente a cidade de Abaetetuba situada no nordeste paraense, onde foi atribuído o decreto 467/2020 que contava sobre as medidas de enfrentamento da Covid-19, que fazia as paralizações do trabalho, comercialização, atividades de lazer e outros.

Assim como a cidade de Marabá localizada no sudeste paraense, em que os encarregados pelas feiras dos produtores familiares e feirantes decidiram aderir a paralização por conta própria, ainda no mês de abril de 2020, pela preocupação de contaminação por ambas as partes (CLAUDINO, 2020).

As feiras livres de base agroecológica, são fundamentais para a realização das vendas diretas ao consumidor, e para garantir a subsistência destas famílias de agricultores, que muitas vezes já se apresentam em situação de vulnerabilidade social. As feiras livres, constituem um tipo de cadeia curta, aquela que aproxima o consumidor do produtor rural, pulando etapas de cadeias longas, tais como o armazenamento, transporte, e prateleira em supermercados (MATTE et al., 2016).

A pandemia evidenciou as fraquezas que existem nas cadeias de abastecimento de alimentos interconectadas, complexas e globais, apontando para a necessidade de melhorar e fomentar a resiliência da cadeia de suprimentos alimentares locais, a exemplo da agricultura familiar (PETETIN, 2020).

Segundo Leal (2020), a quarentena em decorrência da pandemia, fez com que a sociedade refletisse sobre o seu próprio consumo, como também uma possível valorização dos produtores rurais e seus serviços ofertados a sociedade mais próxima. Após a pandemia evidenciou-se a necessidade de as pessoas adquirirem um consumo mais sustentável – comer é um ato ecológico e político – que ocorre quando os consumidores adotam hábitos mais conscientes e passam a apoiar os agricultores locais, fortalecendo assim esses grupos sociais e a sustentabilidade (ALTIERI; NICHOLLS, 2020).

2.2.2 Estratégias de enfrentamento na agricultura familiar diante da Covid – 19

Com a suspensão da comercialização dos alimentos, algumas propriedades familiares tiveram que se adaptar a situação adotando estratégias para a continuação de vendas dos seus produtos (ROCHA. et al., 2022).

Um exemplo de estratégia de comercialização foi a criação de uma plataforma chamada Feira Virtual da agricultura familiar (FEVAF), no Rio Grande do Sul desenvolvida pelas gerências técnica e tecnológica de informação da Emater-RS/Ascar, juntamente com a secretaria Estadual de Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (BREITENBACH, 2021).

Outra forma de vendas é pelo aparelho celular, um meio de comunicação que facilitou a relação com os clientes, trabalhando na propaganda dos produtos por meio das redes sociais e garantindo a venda (ROCHA et al., 2022).

O autor Breitenbach (2021), ressalta que, diante de uma pandemia ações governamentais, a exemplo de: prorrogação de dívidas de crédito rural; manutenção de compras institucionais de alimentos; novas linhas de crédito; prorrogação de serviços e cadastros; flexibilização das leis de comercialização de alimentos; e ações de extensão rural, precisam ser adotadas como estratégias para auxiliar os produtores rurais.

3. METODOLOGIA

A metodologia adotada no trabalho foi de caráter qualitativo: descritivo e exploratório. Corroborando assim com Satler e Pieniz (2019), pois a pesquisa qualitativa analisa as informações narradas de forma estruturada e intuitiva, compreendendo os fatos dentro do contexto, enfatizando e aprofundando o objetivo de estudo.

O presente estudo também é de cunho descritivo, conforme Gil (2002) no qual define que as pesquisas descritivas têm como objetivo a descrição distintivas de uma certa comunidade ou fenômeno. Por se tratar de uma temática recente, essa pesquisa também tem caráter exploratório (GIL, 2002).

A metodologia do presente estudo foi escolhida, já que propicia analisar os dados da pesquisa junto com as questões abordadas no roteiro de entrevista, que foram designadas buscando responder ao problema de pesquisa desse artigo sobre: Quais os efeitos da pandemia para agricultura familiar de Rondon do Pará – PA?

O levantamento de dados foi realizado por meio de um roteiro de entrevista semiestruturado, com questões abertas, com a flexibilidade de adotar novas questões no decorrer da entrevista. Segundo Minayo (2014), com esse modelo é viável para facilitar a abordagem na pesquisa e assegura que as dúvidas serão esclarecidas durante a conversa. Tendo a possibilidade de inclusão de perguntas caso haja necessidade, com o desenvolvimento da pesquisa novos pensamentos e questionamentos podem surgir e a pesquisa semiestruturada oferece essa flexibilidade para o fortalecimento da pesquisa.

A coleta de informações foi realizada nos meses de janeiro e fevereiro de 2023. As questões foram delimitadas em seções voltadas para as dificuldades enfrentadas no período pandêmico, como: i) estratégias utilizadas; ii) pontos de comercialização; iii) fatores que

prejudicaram a renda; iv) tipo de produção; v) políticas públicas e; vi) mudanças ambientais perceptíveis na propriedade.

O estudo foi realizado com dois grupos diferentes de produtores rurais, são eles produtores que contribuem no fornecimento de alimentos orgânicos para o município. Foram considerados um conjunto de 10 agricultores feirantes do município e 10 agricultores do Acampamento Nova Canaã, considerando a saturação teórica onde as informações coletadas em campo foram suficientes para responder ao questionário da pesquisa, em que não havia novas informações a serem descobertas (FALQUETO; FARIAS, 2016).

Primeiro, foram entrevistados 10 moradores e agricultores do acampamento Nova Canaã, instalado a mais de 7 anos, numa área de 429 alqueires, a cerca 20 quilômetros da área urbana de Rondon do Pará. A transição, segue em justiça, para que a área deixe de ser um acampamento e passe a ser um assentamento de unidades agrícolas e produtores rurais. Em 2016 quando foi ocupado contava com 62 famílias e atualmente o acampamento já conta com aproximadamente 200 famílias, de acordo com a presidente do Sindicato Rural de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Rondon Do Pará - PA.

O local foi escolhido para o estudo, pois estes agricultores acampados já tiram desses lotes pré-definidos sua subsistência e de suas famílias, por meio do cultivo da área, consumo e venda do excedente. Na pesquisa os Agricultores do Acampamento Nova Canaã, são designados pelo código AA1; AA2; AA3; AA4; AA5; AA6; AA7; AA8; AA9 e AA10.

O segundo grupo constituiu os agricultores e agricultoras feirantes do município de Rondon do Pará - PA. Agricultores atuantes na feira municipal, que cultivam alimentos orgânicos em sua propriedade rural e comercializando para o consumo da população. Foram entrevistados 10 agricultores feirantes na feira municipal Eduardo Ribeiro de Aquino, localizada na cidade de Rondon do Pará (PA). Os Agricultores Feirantes, na pesquisa foram designados pelo código AF1; AF2; AF3; AF4; AF5; AF6; AF7; AF8; AF9 e AF10.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Dificuldades enfrentadas durante o período pandêmico

Quadro 1: Dificuldades enfrentadas pelos agricultores.

Dificuldades	Entrevistados
Medo de trabalhar por conta do contágio;	AA1; AA4; AA3.

Impossibilidade de comprar e vender na cidade;	AA2; AA4.
Impossibilidade de realizar o escoamento da produção - vendas;	AA2; AA4; AA5; AA6; AA8; AA9; AA10.
Foi contagiado pela doença;	AA6; AA10.
Déficit de renda;	AA8.
Não sentiu dificuldades;	AA7; AF9.
Desperdício de alimentos;	AA8; AF1; AF2; AF3; AF4; AF5; AF6; AF10
Impedimento das vendas na feira devido as paralizações;	AF1; AF2; AF3; AF4; AF5; AF6; AF10.
Alto preço para comprar mercadorias;	AF4.
Transporte dos alimentos até a cidade para realizar a venda;	AF7; AF8.

Fonte: Dados da Pesquisa.

Quanto as dificuldades encontradas pelos agricultores familiares, os entrevistados AA2; AA4; AA5; AA6; AA8; AA9; AA10 do acampamento Nova Canaã (ANC) listaram as dificuldades principais no período pandêmico como; escoamento dos produtos alimentícios cultivados em sua propriedade rural.

O agricultor AA8, ressaltou sua principal dificuldade na parte financeira que foi prejudicada nesse período. Como também citou o AA6, que depende totalmente da agricultura, e ainda teve um dos seus familiares contaminado pelo vírus da covid-19, e assim parou de produzir e vender.

No entanto, para o agricultor AA7, no período pandêmico não houve dificuldades na entrega e escoamento dos produtos e não houve dificuldades no acesso para vir a cidade onde já possui pontos fixos de entrega.

O grupo de agricultores feirantes (AF1; AF2; AF3; AF4; AF5; AF6; AF10) citaram como principal dificuldade o impedimento das vendas na feira devido as paralizações. Os feirantes AF1; AF6; e AF10 descreveram também como dificuldades encontradas no período pandêmico o escoamento dos produtos alimentícios e com isso ocorrendo a perda instantânea dos alimentos prejudicando a principal renda desses agricultores.

Para o agricultor AF9, o período pandêmico não lhe causou impacto financeiro devido a sua produção ser baixa e ainda assim conseguiu atender os consumidores. A agricultora e seus familiares também não contraíram o vírus da covid-19, portanto todos puderam trabalhar na produção normalmente e com isso facilitar o escoamento dos seus produtos em todo esse período.

E como relatou AF7 e AF8, a dificuldade enfrentada foi o transporte, que aos poucos foi ficando difícil o acesso para se locomover de sua propriedade rural até a feira municipal

onde trabalha nas vendas dos produtos. E para o agricultor AF4, a sua principal dificuldade foi em relação aos altos preços dos produtos durante o período pandêmico, trazendo complicações na área financeira.

Quanto as dificuldades encontradas na pesquisa pelos agricultores familiares, os entrevistados do Acampamento Nova Canaã (ANC) e os agricultores feirantes listaram tais dificuldades nesse período como o escoamento dos produtos, perdas de alimentos, receio do contágio tendo que suspender a comercialização, dificuldade financeira, dificuldade no transporte para a cidade, suspensão das atividades agrícolas por motivos de um dos familiares ter sido contagiado com o vírus covid-19, e o receio dos consumidores de comprar os produtos.

Como apontou o respondente AA2 “a dificuldade que eu enfrentei foi na parte financeira e na parte das vendas”. Um outro respondente acrescentou, AA4 “Eu enfrentei muitas dificuldades, tinha que ficar afastado das pessoas, parando as vendas e perdendo muitos alimentos”. Nesse sentido a pandemia do corona vírus trouxe danos não só na área da saúde, mas também na economia diretamente com a agricultura familiar, prejudicando seu meio de comercialização por conta das paralizações. Segundo Nepomoceno (2021), os efeitos da pandemia estão ligados mais com problemas de escoamento e no monitoramento dos processos produtivos.

Acrescentou também o agricultor AF1 “enfrentei na parte financeira, de vender os produtos aqui na feira, tinha dia que vendia bem, tinha vez que voltava com as coisas quase tudo pra casa”. Ou seja, nesse período os agricultores lidaram com a pouca movimentação no mercado, por conta das paralizações e quarentena. De acordo com Nepomoceno (2021), além de trazer o fechamento do comércio local, e a interrupção das atividades tradicionais, a quarentena desacelerou a parte econômica pelo seu impacto direto com as atividades desenvolvidas principalmente na agricultura familiar.

Como descreve o entrevistado AA9 “na pandemia as pessoas ficavam receosas de comprar os alimentos com a gente, e com isso ia paralisando as vendas”. Como relatou também o entrevistado AF7 “no período da pandemia tudo ficou mais difícil pra vender aqui na feira, o transporte foi ficando cada vez mais difícil e muitos alimentos chegaram a perder por conta dessas dificuldades”.

Dos entrevistados somente dois disseram não terem passado por dificuldades no decorrer da pandemia como aponta a agricultora feirante AF9: “na pandemia não passamos por dificuldades, trabalhamos e vendemos normalmente”.

Para o entrevistado AA10 que relata sentir dificuldades somente no início da pandemia, mas com a ajuda de algumas estratégias as suas vendas voltaram ao normal, o agricultor AA10 relata “logo no início da pandemia, eu tive dificuldades nas vendas, mas aos poucos fui me adaptando, usei as redes sociais para divulgar os produtos e foi voltando ao normal”. Para Claudino (2020), a pandemia ensinou de alguma forma que existem outras formas de produção e circulação dos produtos agrícolas e agropecuários no qual passam por uma modificação nesse sistema.

4.2 Estratégias utilizadas pelos agricultores

Quadro 2: Estratégias utilizadas.

Estratégias Utilizadas	Entrevistados
Redes Sociais;	AA2; AA10; AF1; AF2; AF3; AF5; AF6; AF9 E AF10.
Entregas a domicílio;	AA4; AA6; AA10; AF1 E AF5.
Instalações de barracas em frente da própria residência;	AA3.
Venda ou troca dos produtos com os vizinhos;	AA4 E AA5.
Descontos nos preços dos produtos;	AF6.
Entregas em supermercados e frutarias;	AF2 E AF6.
Anúncios da feira pelo carro de som;	AF2.
Não utilizou.	AA1; AA7; AA8; AA9; AF4; AF7 E AF8.

Fonte: Dados da Pesquisa.

É possível analisar que os agricultores buscaram outros meios para encaminhar seus alimentos para o consumidor final, mesmo sem uma formação ou conhecimento teórico, mas conhecendo bem seus respectivos negócios e consumidores, se adaptando a novas estratégias para atender o seu público-alvo.

As principais estratégias utilizadas nesse meio durante a pandemia foram as redes sociais, encomendas, entregas em domicílio e revender os produtos para outros agricultores. Uma questão de sobrevivência e adaptação para a continuidade de alguns comércios. Dos dez (10) agricultores entrevistados do Acampamento Nova Canaã (ANC) seis (6) descreveram utilizar estratégias para facilitar as vendas, como relatou especificamente o AA10 “Usamos o WhatsApp para a divulgação dos produtos quando a gente vem pra rua, a partir daí conseguimos

vender mais’’. E acrescentou AF5 “Como as pessoas não vinham na feira, tinha que sair de casa em casa e sempre postando os produtos para poder vender’’.

Percebeu-se que a utilização de novos meios de comercialização tem ajudado financeiramente principalmente os agricultores familiares tendo um aumento nas compras virtuais. Como Preiss (2020) afirma que é fato que o comércio de alimentos mediado por tecnologias da informação tem crescido seja por meio do aplicativo (WhatsApp), outros aplicativos, ou por meio de plataformas de compras online. Neste cenário, o meio digital é uma ferramenta importante, seja por meio da divulgação dos produtos disponíveis de qualidade e preço dos mesmos (BATISTA et al., 2021).

4.3 Pontos de comercialização da produção

Quadro 3: Pontos de comercialização.

Pontos de Comercialização	Entrevistados
Feira Itinerante;	AA1; AA2; AA7.
Vizinhança;	AA1; AA7; AA8.
Feira Municipal;	AA2; AA7; AA9
Entrega em domicílio;	AA3; AA7; AA8; AF1; AF10
Venda na barraca em frente a própria residência;	AA3.
Venda para outro agricultor comerciante;	AA4; AA5.
Encomendas fixas	AA6; AA7.
Supermercados	AA6; AA7; AA8; AA9; AA10; AF1; AF2; AF6.
Frutarias.	AA10; AF2; AF6
Feira municipal;	AF1; AF2; AF3; AF4; AF5; AF6; AF7; AF8; AF9 e AF10.
Cidades vizinhas (Abel Figueiredo e Bom Jesus);	AF5
Cidades vizinhas (Parauapebas e Tailândia).	AF9.

Fonte: Dados da Pesquisa.

Os agricultores do Acampamento Nova Canaã relataram que os pontos de comercialização durante a pandemia para a produção foram: feira itinerante; vizinhança; feira Municipal; entrega em domicílio; Venda na barraca em frente a própria residência; Venda para outro agricultor comerciante; Encomendas fixas; Supermercados e Frutarias.

Já os agricultores feirantes apontaram como pontos de comercialização a feira municipal; supermercados; entrega em domicílio; frutarias; e o agricultor AF5 relatou que faz a comercialização em cidades vizinhas, tais como, Abel Figueiredo e Bom Jesus e o agricultor

AF9 também comercializa fora do município em Parauapebas e Tailândia. Segundo o entrevistado essa entrega é possível pela fácil locomoção entre as cidades.

Na agricultura familiar os produtos podem ser distribuídos em vários canais de comercialização, como aponta Carvalho; Grossi e Taquaritinga (2019), alguns produtores comercializam seus produtos por meio de supermercados, restaurantes. Entre outros meios de comercialização, a feira livre é um importante meio utilizado por vários agricultores familiares para a distribuição dos alimentos.

Como aponta Pereira; Brito e Pereira (2017), os produtos encontrados na feira são de ampla diversificação produtiva, derivados da agricultura familiar da região como as hortaliças e frutas que passam por processos até serem transformados em farinhas, doces, queijos e temperos, sendo não só de sua relevância econômica mas também social, entre o produtor e o consumidor. Tratando-se de um lugar público são criadas relações sociais, um espaço de histórias e culturas.

4.4 Motivos que prejudicaram a renda

Quadro 4: Motivos que prejudicaram a renda.

Motivos que Prejudicaram a Renda	Entrevistados
Isolamento por conta de idade avançada;	AA1.
Plantação insuficiente para vender;	-AA1; AA6.
Perdas de alimentos;	AA2; AA3; AA4
Dificuldades nas vendas;	AA5; AA8
Não foram prejudicados;	AA7, AF8 e AF9.
Não foi prejudicada pois vendiam por entrega em domicílio, ou pelas redes sociais e entrega em supermercados.	AA9 e AA10.
Diminuição do fluxo de clientes na feira;	AF1; AF2; AF3; AF4; AF5.
Paralisações impediam o escoamento dos alimentos;	AF6.
Dificuldades de transporte;	AF6.
Perdas de alimentos;	AF7; AF10.

Fonte: Dados da Pesquisa.

O agricultor AA1 relatou que ficou em isolamento rigoroso por conta de idade avançada, o que prejudicou a sua subsistência ficando dependente também da ajuda de terceiros. Já os agricultores AA1 e AA6 disseram que como pararam de investir na produção, suas plantações foram insuficientes para realizar a venda.

Como existia a dificuldade de escoar a produção os agricultores AA2; AA3 e AA4, tiveram perdas significativas dos seus alimentos. Já AA5 e AA8 destacaram que as dificuldades nas vendas diminuíram suas rendas.

Quanto aos feirantes os agricultores AF1; AF2; AF3; AF4; AF5, destacaram que com a diminuição do fluxo de clientes na feira, suas rendas foram prejudicadas. Outros motivos destacados pelos feirantes foram as paralisações que impediam o escoamento dos alimentos; as dificuldades de transporte da produção; e perdas de alimentos, todos esses fatores influenciaram negativamente na renda desses produtores.

Com todos os impasses apresentados, desde as implicações nos trabalhos das produções de alimentos até chegar ao local de vendas, o resultado direto foi a baixa renda desses agricultores no período pandêmico. Corroborando assim com o autor Sheineider (2020), onde destaca as dificuldades como; dificuldades de logística, transporte, distribuição e comercialização dos alimentos, e que a produção tem sido afetada pela necessidade de protocolos de segurança e proteção sanitária, na qual beneficiaria os agricultores a trabalharem com mais tranquilidade e mantendo a comunicação com a sociedade, todas essas dificuldades influenciaram negativamente a obtenção de renda pelos produtores rurais.

4.5 Políticas Públicas

Quadro 5: Políticas públicas utilizadas pelos entrevistados.

Políticas Públicas	Entrevistados
Não participa.	AA1; AA2; AA4; AA5; AA6; AA7; AA9; AF2; AF4; AF6; AF7; AF8; AF9; e AF10.
Bolsa Família	AA3; AA8.
Auxílio emergencial.	AA3
PRONAF	AA10 e AF5
Gradeamento da terra uma vez por ano, pela prefeitura, 4 horas por agricultor;	AF1
Cesta básica durante a pandemia, doada pela prefeitura;	AF3

Fonte: Dados da Pesquisa.

Na questão de políticas públicas, dos dez agricultores entrevistados do Acampamento Nova Canaã, somente os agricultores AA3 e AA8 citam que recebem o auxílio do Bolsa Família, AA3 também declara que recebeu o auxílio emergencial e AA10 descreve que já participou de políticas públicas como o Pronaf.

Em relação as políticas públicas, dos dez agricultores feirantes entrevistados somente o entrevistado AF5 já teve vínculo com o Pronaf. E o agricultor AF1 já recebeu na sua área gradeamento da terra uma vez por ano, pela prefeitura, por um período de 4 horas por agricultor. Além disso, o AF3 também recebeu cesta básica durante a pandemia, doada pela prefeitura.

As políticas públicas têm um papel importante para os agricultores, além de oferecer benefícios para fortalecer a agricultura familiar por meio de serviços e financiamentos. O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), teve início ainda no ano de 1996 onde permite o acesso desses produtores ao sistema financeiro (SOUZA, 2021). O objetivo do programa Pronaf é a diversificação de atividades agrícolas nas propriedades familiares, fortalecendo a mesma por meio de financiamento subsidiado de serviços agropecuários e não agropecuário.

Outro fator citado pelo entrevistado como auxílio financeiro durante a pandemia, foi o auxílio emergencial. Segundo Távora (2020), através do pacote contra a pandemia do coronavírus, em 17/04/2020 o auxílio emergencial foi habilitado para 45,2 milhões de pessoas. Constitui um subsídio responsável, por diminuir os impactos econômicos causados pela doença (BRASIL, 2020).

4.6 Produtos químicos e Mudanças ambientais

Quadro 6: Percepção das mudanças ambientais.

Produtos químicos e Mudanças	Entrevistados
Sim, percebi algumas mudanças.	AA1; AF1; AF2; AF3 E AF4.
Água dos rios mais limpas;	AA2 E AA4.
Mudanças no clima;	AA3.
Presença de animais diferentes;	AA3; AA7; AA8 E AA9.
Diminuição das queimadas;	AA4.
Um lago seco voltou a armazenar água;	AA10.
Não percebeu;	AA5; AA6 E AA8.
Uso dos produtos químicos.	Nenhum dos produtores fazem esse tipo de uso.

Fonte: Dados da Pesquisa.

Vale ressaltar que todos os entrevistados tanto os agricultores do acampamento Nova Canaã quanto os agricultores Feirantes descreveram trabalhar de forma natural sem uso de produtos químicos, fertilizantes ou agrotóxicos em seu cultivo, mesmo durante a pandemia.

De acordo com Pix Force (2016), a produção sem uso de produtos químicos é reconhecida como agricultura orgânica desenvolvida de forma totalmente natural, trabalhando na produção de alimentos orgânicos visando a qualificação e saúde dos seus consumidores, além de preservar a qualidade da água no processo do cultivo e mantendo o equilíbrio do ecossistema.

No período pandêmico, muito se falou, sobre as mudanças ambientais perceptíveis no ambiente natural devido a diminuição do fluxo e circulação de pessoas nos lugares, oferecendo assim condições favoráveis para o meio ambiente regenerar. Neste sentido, foi questionado aos agricultores se foram percebidas mudanças ambientais em suas propriedades rurais. De forma geral, os agricultores citaram que essas mudanças eram percebidas principalmente na circulação de animais diferentes, daqueles que são comumente avistados.

Também relataram que as águas dos rios estavam mais limpas; um clima mais fresco; a diminuição das queimadas; e o agricultor AA10 chegou a mencionar que um lago seco que voltou a armazenar água. Como apontado por Távora (2020) com a diminuição do fluxo de pessoas e serviços foram notados efeitos ambientais, tais como, diminuição drástica na emissão dos gases provocados pelo efeito estufa e consequente melhoria na qualidade do ar.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia de COVID-19 trouxe uma nova perspectiva sobre todas as áreas em que vivemos, aumentando dificuldades já existentes bem como, surgindo novas oportunidades. A agricultura familiar é tão importante para a população, economia e meio ambiente, e que precisa de apoio e incentivo diversos. Os agricultores foram afetados de formas diferentes, uns com situações em comum e outras distintas baseado na realidade de cada um, havendo perdas de alimentos expressivas e econômicas para aqueles que dependem totalmente da produção.

A presente pesquisa possibilitou inferir quais foram os impactos sofridos pela agricultura familiar, chegando ao objetivo desse trabalho. Muitos agricultores sofreram com impactos socioeconômicos, tais como, escoamento de produtos, baixa na produção e consequente diminuição da renda. No entanto, alguns agricultores conseguiram subsistir por meio da adoção de estratégias para não ser prejudicado financeiramente. Alguns agricultores buscaram formas de divulgação e venda, como a utilização das redes sociais e entregas sob encomenda, e após o período pandêmico puderam manter esses mecanismos, já que se tornaram um meio de adaptação e auxílio, fortalecendo ainda mais a economia desses agricultores.

Com a adoção de paralização e lockdown, ficou evidente que as cadeias longas de abastecimento de alimentos podem ser comprometidas, aumentando consideravelmente o preço desses produtos. Portanto, essa proximidade existente entre produtor rural e consumidor possibilitada pela comercialização em feiras livres, por exemplo, condizem com estratégias sustentáveis que precisam ser fortalecidas pelo próprio consumidor e pelo poder público.

As políticas públicas existentes não chegam para todos no ambiente rural, e muitas vezes não abarcam suas necessidades. É preciso que sejam criadas estratégias específicas para o desenvolvimento desse setor, tais como, auxílios técnicos para facilitar a burocracia que envolve o fornecimento de alimentos, linhas de créditos acessíveis e auxílio técnico na sua adoção. Isso sem mencionar demandas básicas marcantes no meio rural como o déficit do sistema educacional, saúde e infraestrutura, questões que se tornam ainda mais explícitas frente a uma situação emergencial, assim como foi a Pandemia da Covid-19.

6. REFERÊNCIAS

BASSO, Chaiane. **Os impactos da pandemia de “Covid-19” na agricultura familiar: reflexos na comercialização de hortifrutigrangeiros.** 2021.

BERTOLINI, Maria Madalena; FILHO, Pedro Luiz Paula; MENDONÇA, Saraspathy Naidoo Terroso Gama. **A Importância da Agricultura Familiar na Atualidade,** 2020.

BEZERRA, Gleicy Jardim; SCHLINDWEIN, Madalena Maria. Agricultura familiar como geração de renda e desenvolvimento local: uma análise para Dourados, MS, Brasil. **Interações (Campo Grande).** v.18, n.1, p.3-15, 2017.

BREITENBACH, Raquel. **ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO DOS EFEITOS DA PANDEMIA NA AGRICULTURA FAMILIAR** 2021.

BRASIL. Ministério da Cidadania. (2020). Auxílio Emergencial. Ministério Da Cidadania. <https://www.gov.br/cidadania/pt-br/servicos/auxilio-emergencial>.

BATISTA, Ingrid Caroline Villalba et al. Impacto da pandemia covid-19 na agricultura familiar: da produção até a comercialização. **PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA,** v1, pg 81, 2021.

CANAL AGRO. **A agricultura familiar como meio de desenvolvimento sustentável.** Disponível em <<https://summitagro.estadao.com.br/noticias-do-campo/a-agricultura-familiar-como-meio-de-desenvolvimento-sustentavel/#:~:text=Dessa%20forma%2C%20a%20agricultura%20familiar,de%20lado%20o%20crescimento%20econ%C3%B4mico.>> Acessado em 09 ago. 2022.

CARVALHO, Francislene De Fátima; GROSSI, Selma de Fátima. A importância das feiras livres e seus impactos na agricultura familiar. *Interface tecnológica* –v.16, n.2. 2019.

CHAVES, Tânia S S; BLLEI, Nancy. SARS-COV-2, o novo Coronavírus: uma reflexão sobre a Saúde Única (One Health) e a importância da medicina de viagem na emergência de novos patógenos, 2020.

CLAUDINO, Livio Sergio Dias. Impactos dos primeiros meses de pandemia de covid-19 para a agricultura familiar paraense e como a agroecologia pode apoiar a superação. **Ambiente: Gestão e Desenvolvimento**, p. 40-54, 2020.

DA ROCHA, Briane Alves; SOUZA, Regilene Angélica da Silva; SANTOS, Ana Cristina Gomes; PINTO, Wilza da Silveira. Comercialização de produtos da agricultura familiar e a pandemia da COVID-19: um estudo de caso na região metropolitana de Belém. **Revista Eletrônica Competências Digitais para Agricultura Familiar**, v. 8, n. 1, p. 65-81, 2022. 2022.

ECODEBATE A desobediência a Gaia e a COVID-19, 2020. Disponível em: <<https://www.ecodebate.com.br/2020/04/01/a-desobediencia-a-gaia-e-a-covid-19-artigo-de-ely-f-casagrande-jr/>>

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA /EMBRAPA. Agricultura familiar e a difusa conceituação do termo. Notícias. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. 2014. Disponível em:< <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/2464156/agricultura-familiar-e-a-difusa-conceituacao-do-termo> >. Acesso em 15 ago. 2022.

FALQUETO, Júnia; FARIAS, Josivania. Saturação Teórica em Pesquisas Qualitativas: Relato de uma Experiência de Aplicação em Estudo na Área de Administração. **CIAIQ2016**, v. 3, 2016.

FRANZ, Aline. **Agrotóxicos e a Educação Ambiental**, 2009. Disponível em <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/1732/Franz_Aline.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa, 2002. Disponível em: <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf>

IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Gov.br. Disponível em <<https://www.ipea.gov.br/portal/categorias/45-todas-as-noticias/noticias/11426-balanca-comercial-do-agronegocio-brasileiro-apresenta-superavit-de-us-105-1-bilhoes-em-2021?highlight=WyJiYWxhblx1MDBIN2EiLCJjb21lcmNpYWwiLCJhZ3JvbmVnXHUwMgYzY2lvIiwuYnJhc2lsZWlybyIsImJyYXNpbGVpcm8nLCIsImJhbGFuXHUwMGU3YSBjb21lcmNpYWwiLCJhZ3JvbmVnXHUwMGYzY2lvIGJyYXNpbGVpcm8iXQ>> Acessado em: 10 ago. 2022.

LEAL, Daniel,A. De la invisibilidad histórica, al elogio y el aplauso para el campesino. Corporación Universitaria Minuto de Dios-UNIMINUTO, Cundinamarca,

Colombia, p.1-3,2020. Disponível em: <
https://repository.uniminuto.edu/jspui/bitstream/10656/10098/1/Documento_Invisibilidad%20del%20campesinado.pdf>

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. - 14ª edição. São Paulo: **Hucitec**, 2014.

MATTEI, L. Impactos do PRONAF: Análise de indicadores. Brasília: Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural/NEAD, 2005. Disponível em:
<http://livros01.livrosgratis.com.br/md000007.pdf> Acesso em: 30 jul. 2020.

NUNES, Sidemar Presotto. O desenvolvimento da agricultura brasileira e mundial e a ideia de Desenvolvimento Rural. **Boletim eletrônico, DESER–Departamento de Estudos Socioeconômicos Rurais**, p. 1-15, 2007.

NAPOMOCENO, Taiane Aparecida Ribeiro. Efeitos Da Pandemia De Covid-19 para A Agricultura Familiar, Meio Ambiente E Economia No Brasil. **BOLETIM DE CONJUTURA**. Boa Vista, v7, n21. 2021.

PETETIN, L. A crise do COVID-19: uma oportunidade para integrar a democracia alimentar nos sistemas alimentares pós-pandemia. *European Journal of Risk Regulation*, 11 (2), 326 - 336.

PREISS, Potira V. Desafios da pandemia de covid-19 no Brasil: lições dos sistemas de abastecimento alimentar precário, **Springer Link**, 2020.

PEREIRA, Viviane Guimarães; Brito, Tayrine Parreira; Pereira, Samanta, Borges Pereira. A feira livre como importante mercado para a agricultura familiar em conceição do mato dentro (MG), **Revista Ciências Humanas** - UNITAU, Taubaté/SP - Brasil, v. 10, edição 20, 2017. PIX FORCE. O que é agricultura orgânica e qual a sua importância em escala global. Disponível em: < <https://www.pixforce.com.br/post/o-que-%C3%A9-agricultura-org%C3%A2nica-e-qual-a-sua-import%C3%A2ncia-em-escala-global> >. Acesso em 19 mar. 2023.

PNUMA. Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente. **Ciclo Vivo**, 2020. Disponível em: <<https://ciclo Vivo.com.br/covid19/6-fatos-sobre-coronavirus-e-meio-ambiente/>>.

SATLER, Márcia; PIENIZ, Luciana Paim. 2019. **Sistema De Produção em Uma Propriedade Rural: Custos, Resultados e Desempenho**, 2019.

SCHNEIDER, Sergio; CASSOL, Abel; LEONARDI, Alex; MARINHO, Marisson de M. **Os efeitos da pandemia da Covid-19 sobre o agronegócio e a alimentação**. *Estudos Avançados*, v. 34, p. 167-188, 2020.

SICRED. Sicredi é o agente financeiro que mais liberou recursos pelo Pronaf, 2019. Disponível em: <<https://www.sicredi.com.br/html/parquedasaraucarias/noticias/sicredi-agente-financeiro-recursos-pronaf/>>

SILVA, Maria Regina De Oliveira; Nascimento, Regina Cláudia do; Amaral, Adzamara Rejane Palha. Impactos socioambientais e a pandemia do novo Coronavírus. *Holos*. v. 5, p.1-13. 2020.

SOUZA, Joice Elias De. A importância das políticas públicas para o fortalecimento da agricultura familiar, 2021.

TÁVORA, Fernando Lagares. Impactos do novos coronavírus (covid-19) no agronegócio brasileiro, 2020.

VESTENA, Michele Hennig et al. Adversidades impostas pela Covid-19 à Agricultura Familiar: estudos de casos nos municípios de Santa Maria e São João do Polêsine/RS. **Geografia Ensino & Pesquisa**, v.26, e2, 2022.